



# Farmácias da região aderem a campanha nacional

**Reformas →** Medidas governamentais asfixiam setor e podem ditar encerramento de 600 farmácias em 2013

Grande parte das farmácias da região aderiu à ação de sensibilização “Farmácia de Luto”, iniciada no passado dia 24 de setembro. A iniciativa surgiu como forma de protesto contra as alterações na política do medicamento conduzidas pelo governo, que penalizam o acesso ao medicamento e podem levar ao encerramento de 600 farmácias em 2013.

De acordo com os promotores da iniciativa (Associação Nacional de Farmácias, Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, Associação de Estudantes de Farmácia, Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia, Associação Portuguesa de Jovens Farmacêuticos, entre outros), a iniciativa “Farmácia de Luto” conta já, a nível nacional, com mais de 50 mil assinaturas, evidenciando que a população está a aderir e compreende os propósitos da mesma, mas também a mostrar que a população está solidária com as farmácias.

Na região, com maior ou menor visibilidade, as farmácias mostram que estão



de luto. Tarjas negras, laços negros a contrastar com as batas brancas dos farmacêuticos, chamam a atenção dos utentes para um problema que teve início vai para sete anos.

De resto, a reforma no setor começou ainda com o ex-primeiro-ministro, José Sócrates. Em pouco menos de uma década, as farmácias foram confrontadas com alterações legislativas que arastam o setor para uma situação insustentável.

Agora, este negócio, outrora apetecível, está a braços com uma situação de

maior concorrência, menos procura, menos receitas, tudo isto agravado pela baixa constante do preço dos medicamentos, a que acresce uma baixa das margens dos operadores, em particular de distribuidores/armazenistas e farmácias e atrasos no pagamento por parte do Estado.

A JB, alguns farmacêuticos da Bairrada falam que o setor está confrontado com um estado de asfixia que poderá determinar o encerramento de centenas de farmácias. Contudo, há também quem fale de farmácias

a funcionar, meses a fio, com margens negativas.

“Há farmacêuticos, sobretudo jovens, que compraram farmácias caríssimas, fizeram investimentos elevadíssimos em instalações e equipamentos e alargamento de horários e serviços. Agora, estão atulhados em dívidas”, dizem-nos, não deixando também de referir que presentemente, na maioria dos casos, ninguém ganha o suficiente para cobrir as despesas”.

Por outro lado, o incentivo aos genéricos e a liberalização na venda de medicamentos

sem receita pelas grandes cadeias de hipermercados veio dar mais uma machadada no setor. Daí que sobre muitas farmácias paira o espectro de insolvências e incumprimentos junto da banca. Os despedimentos e a redução salarial parecem inevitáveis.

A farmacêutica Maria Manuel Silva (Farmácia Termal da Curia) lamenta e condena a degradação da situação económica das farmácias, situação que não só dificulta o funcionamento pleno das farmácias, “que são a primeira porta no acesso aos cuidados de saúde”, mas porque na sua opinião, “estes são locais onde os utentes encontram profissionais altamente qualificados para resolver algumas situações”. Todavia, a farmacêutica está esperançada na correção do preço excessivamente baixo de alguns medicamentos que leva a que estes sejam exportados deixando os nossos doentes com dificuldades de acesso a medicamentos essenciais. “Esperamos a correção das margens de comercialização de modo a que o esforço seja repartido entre todos

os intervenientes no circuito do medicamento (indústria, distribuidores e farmácias)”, acrescentou.

Em comunicado enviado à comunicação social, os promotores da campanha dizem que a adesão da população à ação de sensibilização está a cumprir os seus objetivos e ultrapassa todas as expectativas.

No próximo dia 13, sábado, terá lugar em Lisboa, no Campo Pequeno, a Reunião Magna da Farmácia, que contará com a participação das entidades promotoras da ação e de todos os que, direta ou indiretamente, estão empenhados na defesa da Farmácia - estudantes, jovens farmacêuticos, profissionais de farmácia, farmacêuticos e seus familiares.

No final da reunião, os participantes irão dirigir-se, em conjunto, ao Ministério da Saúde para entregar ao titular da respetiva pasta a petição pelo acesso de qualidade aos medicamentos e condições necessárias ao normal funcionamento das farmácias que têm estado a promover em farmácias de todo o país e numa plataforma online.

## Testemunhos

**GINA ALMEIDA**  
Farmácia Gina  
Amoreira da Gândara

“Aderimos à campanha e estamos solidários. Hoje não estamos mal, mas amanhã poderemos estar. As alterações feitas pelo governo na comparticipação dos medicamentos reduziu as margens das farmácias drasticamente. Nalguns meses somos confrontados com saldos negativos de -8 e -13%. Há farmácias que não conseguem ter stocks, fizeram grandes investimentos e empréstimos à banca e agora estão em situações dramáticas.”

**LÍLIA CERCA**  
Farmácia Duarte  
Candeira - Av. Cima

“O estado tem vindo sucessivamente a cortar as margens dos medicamentos. A situação é, para muitas farmácias, insustentável. Os preços dos medicamentos baixaram tanto que os armazenistas preferem exportá-los do que vendê-los cá. Daí, muitos estarão esgotados. No meu caso, tive de recuar uma década para ter um mês de setembro tão mau como foi o mês passado. Um desastre, com as despesas muito superiores às receitas.”

**PATRÍCIA ALVIM**  
Farmácia Óscar Alvim  
Anadia

“Aderimos à campanha porque as farmácias estão numa situação economicamente insustentável. As receitas, para muitas farmácias, já não cobrem os custos fixos. As medidas legislativas começaram há sete anos e a situação das farmácias tem-se vindo a degradar. Espero que o governo mude isto, porque ameaça levar à falência centenas de farmácias, num setor que coloca em risco o futuro de 100 mil famílias.”

**GRÁCIA RODRIGUES**  
Farmácia Rodrigues  
Bustos

“Aderimos à campanha. Trabalhamos com o estado e está a ver o que isso significa. Se a conjuntura está mal para todos, para nós, que trabalhamos com o estado, é uma situação muito complicada. Esta é uma forma de protesto e esperamos que alguém nos ouça. Felizmente, os utentes estão connosco.”



## Região

Farmácias aderem a protesto nacional contra asfixia do setor



página 4

